



Comunicação oral: Eixo 1 – A Educação Básica Brasileira e Desafios da Atualidade

## **O DOMÍNIO DA INTERNET NA ASCENDÊNCIA DA ESCRITA: INFERÊNCIAS E ANÁLISES**

Alexandre Rosa – CMPVZ\*

Antônio Carlos Coqueiro Pereira – IESKS/PY\*\*

Warley Teixeira Gomes – CAIC/BA\*\*\*

Vera Belinato – CAB/BA\*\*\*

**Resumo:** O presente artigo pretende analisar o denodo da escrita na produção textual, seja no conflito de ideias, quanto na sapiência linguística, averiguando a persuasão da Internet na grafia, ou seja, escrita de textos escolares. Os procedimentos e as metodologias para coleta de dados utilizadas para conseguir esses fins fundar-se em teorias linguísticas, ilusórias, virtuais ou não. Este artigo considera que através das redes sociais trabalhada em sala de aula, os alunos reflatam sobre a importância da escrita, em questões científicas, em questões cotidianas, suscitadas no senso-comum. Com foco nos dados alçados, pode-se preferir que o texto eletrônico transcende o desenvolvimento da ascensão das informações como da desenvoltura textual, necessários na capacidade criadora da escrita, embora não disfarce no domínio dos preceitos linguísticas de seu usuário. Contudo, acreditamos que o desafio da Educação, é oportunizar sentido aos tirocínios das redes sociais quanto ao uso da linguagem no contexto de aprendizagem escolar.

**Palavras-chave:** Escrita. Textos eletrônico. Senso-Comum.

### **Introdução**

A temática abordada nesse artigo tem afinidade com o uso na sala de aula das redes sociais. Contudo, o presente estudo visa meditar quão deve ser analisado pedagogicamente quanto ao uso nas salas de aulas da internet e das redes sociais, para uma aula bem-sucedida, crítica, que desperte nos alunos a criticidade e a reflexão sobre a importância de escrever corretamente não só nas aulas, mas nas redes sociais em que estão inseridos. Será que o

\*Professor do Colégio Municipal Padre Vergílio Zoppi de Barra da Estiva – BA. Licenciatura em Letras português/inglês e Artes Visuais, Pós-graduado em psicopedagogia (Faculdade de Salvador) e Gestão Escolar (UFBA) Mestrando em Gerência e Administração de Políticas Culturais e Educacionais pelo Instituto Kire'y São de Educación Superior Grado – Postgrado – IESKS. E-mail: [xadjvc@yahoo.com.br](mailto:xadjvc@yahoo.com.br).

\*\*Professor de escola pública da Prefeitura Municipal de Barra da Estiva – BA. Mestrando em Gerência e Administração de Políticas Culturais e Educacionais pelo Instituto Kire'y São de Educación Superior Grado – Postgrado – IESKS. E-mail: [antoniocarloscoqueiro@gmail.com](mailto:antoniocarloscoqueiro@gmail.com).

\*\*\*Mestrando em Gerência e Administração de Políticas Culturais e Educacionais pelo Instituto Kire'y São de Educación Superior Grado – Postgrado – IESKS. Diretor no do Centro Municipal de Educação Professor Paulo Freire - CAIC (BA). E-mail: [warleyteo@hotmail.com](mailto:warleyteo@hotmail.com).

\*\*\*\*Mestranda em Gerência e Administração de Políticas Culturais e Educacionais pelo Instituto Kire'y São de Educación Superior Grado – Postgrado – IESKS. Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (2002). Especialista em Magistério Superior, em Gestão do Trabalho Pedagógico: orientação e supervisão escolar, e em Gestão Escolar e Educacional. Membro do Grupo de Pesquisa em Política e Gestão da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio (GEPGEIF). Professora no Centro Educacional Barra do Choça – CEBC/BA. E-mail: [v78beli.12@gmail.com](mailto:v78beli.12@gmail.com).



grande obstáculo no martírio linguístico, quer na língua escrita ou falada, consecutivamente constitui nos anseios nas áreas de conhecimento? A estrutura textual implantadas nos modelos tradicionais e habilitada pelos conhecedores é a mais perpetrada e, não raro, se confronta muito do ideal, pecando pelo atropelo das normas que concentram a língua padrão.

Entretanto, com a extensão da internet estabeleceu novas eras, um momento de mudança na comunicação, por meio da difusão da Educação a Distância e da informática e, relacionando os povos, permitindo a aquisição e o aprimoramento de cursos e surgindo um novo costume textual. Paralelo a isso, preocupar-se com a exercício desse atual padrão textual em panorama aos padrões tradicionais estruturantes na cultura e na história de um povo. Há porvindouro significativo que vem concordando a esse novo modelo linguístico, num panorama de alteração radical, que vem acarretando melhorias cognitivas no campo da competência e do domínio da criação textual. Existem determinadas contestações por parte dos docentes de Língua Portuguesa, os quais se interrogam se o linguajar típico virtual não estaria infringindo a norma culta padrão de nossa língua e prestes a camuflar o “mundo real” e, ainda, se os frequentadores (crianças, jovens e adolescentes) das “redes sociais” estariam aprendendo a escrever errado, em virtude do feitio de como se escreve na Internet.

A linguagem, em suas distintas formas e variantes, é uma entidade viva, dinâmica e é o algoritmo que tornou útil para o ser humano se comunicar com os semelhantes, difundir informações, trocar ideias e conceitos. A eficácia da escrita ampliou o desenvolvimento da comunicação entre os seres humanos consentindo-lhes remontar os empecilhos do momento na recepção de mensagens, promovendo o intercâmbio de informação, além de auxiliar no intelectual, no cognitivo e no desenvolvimento do ser humano.

Com o acesso dos meios de comunicação em massa na contemporaneidade, não há dúvida nenhuma de que a Internet, tem uma conexão muito forte com o desenvolvimento da globalização, vem facilitando os intercâmbios comunicacional. É a modernização/globalização da informação. Com o intercâmbio, cria-se um "espaço virtual" com funcionamento e ideias próprias, ou seja, escrever ficou até mais prático, e a comunicação volver mais e mais multidimensional e sensorial, fendendo com a rigidez da habilidade da escrita, na mesma ocasião em que a interconexão entre a inteligência viva e a máquina, interligam um elo nos que vão associar em rede e pensar com a rede.

Nesta perspectiva, nos notifica a uma imprescindível reflexão sobre a apreciação de texto e textualidade, considerando, pois, a linguística textual como uma forma de se estruturar a linguagem em pensamento e em comunicação um com o outro, e, analisando a alcance da Internet neste metodologia, e até que ponto, o processo normativo segue a produção comunicativa dos textos escolares com relação e escrita tradicional.



Com a percepção de refletir sobre os computadores e celulares nas interferências ligadas a produção do texto escrito em rede, o presente estudo tem como objetivo: analisar a analogia entre a influência da escrita, via rede social e Internet, considerando aspectos textuais no meio comunicação. Tendo como especificidades: Apresentar o perfil no contexto virtual e tradicional em relação as diferentes linguagens; verificar os diferentes aspectos cognitivos na área do domínio da escrita e da produção textual via rede social; investigar a escrita e suas influências nas redes sociais e nos textos escolares.

A linguagem é considerada um dispositivo de interação social e preceptora de conhecimentos e opiniões. Esse entendimento supera a concepção da linguagem como sistema prévio, estático, centralizado no código. Bakhtin afirma que a verdadeira substância da língua (...) não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas (...), mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação e das enunciações (1986, p.109). A concepção de linguagem interação: o dialogismo, conceito-chave na teoria de Bakhtin (1986), transcende ao sentido limitado da palavra na comunicação verbal direta e em voz alta entre os interlocutores. Dialogismo são todas as comunicações escrita ou verbal, independente da forma. Do ponto de vista discursivo, não há enunciado desprovido de dimensão dialógica, pois qualquer enunciado se relaciona com enunciados anteriores produzidos sobre este objeto. Contudo, todo diálogo é fundamentalmente um discurso, isso significa que os sentidos são fruto nas relações dialéticas.

Aparecem, de tal modo, duas funções intensamente ligadas a palavra: a revelação do sujeito e a mediação para o outro. Benveniste (1976) esclarece, com propriedade, essa afinidade: a consciência de si mesmo só é possível se experimentada por contraste. Afligir a linguagem como método de influência mútua exige uma nova definição de papéis quando a língua que transpassa esta interação que se faz virtualmente. É preciso ter consciência do que se caracteriza uma linguagem e os elementos que a Informática possui. Uma elocução, ou seja, a linguagem pode ser entendida como um conjunto de métodos para armazenamento e transmissão de mensagens, ideias, finalidades e as mais variadas confissões humanas. Mas, a linguagem é um instrumento que auxilia o ser humano a pensar sobre a sociedade, seus sentimentos e seus semelhantes. Apesar disso, os elementos da Informática servem para transmitir, depositar, armazenar e informações, mas o que distingue a “Informática” da escrita, é a possibilidade de trabalhar diversas formas e formatos de informação sobre o mundo digital.

Contudo, a “escrita” aflige tão-somente as informações escrevíeis em palavras, na “Informática” muito se fala em multimídia, ou seja, informações em formas variadas. Vivemos em uma “era” em que as o mundo das novas tecnologias está submergindo o mundo humano em informações. A cada instante se desenvolvem novas formas de interagir com o outro, novas formas de ver e pensar em tempo real a sociedade em que se está inserido,



modificando assim, a forma de ver e pensar. Contudo, o uso das novas tecnologias pode determinar novas linguagens, novos patamares, assim, podem estar nascendo novas formas de escrever.

### **Internet e comunicação virtuais**

A comunicação entre a humanidade é o que outorga ao homem tornar-se grandes cidadãos. É através das diferentes linguagens que o homem consegue se organizar nos estudos e em sociedade, constituindo leis de convivência e transmitindo conhecimentos e valores era do mundo globalizado. Toma-se, aqui, a comunicação usada pelo homem para que possamos entender a relação com o mundo e estabelecer a nova relação que se delinea. Os anos 90 tem se qualificado pela era da comunicação com a utilização dos computadores e no fortalecimento da Internet, contudo, se chamado "Rede das Redes". O crescimento das novas tecnologias da era da comunicação não é privilégio apenas de países onde os meios de telecomunicação estão em pleno desenvolvimento (MADDIX, 1990).

O uso das novas tecnologias tem atingido grandes avanços advindos dessa sociedade da informação, transformando substancialmente as formas de lazer, de comunicação, de trabalho, inclusive as percepções de tempo e espaço, do que é virtual e real, do que é inovador e tradicional, com repercussões políticas, sociais, econômicas e educacionais (como relação ao letramento). A Internet, em meio a as novas tecnologias, é a mais promissora e interativa até o momento, não existindo em um lugar concreto, advindo em lugares virtuais, no ciberespaço (HETERICK, 1993, p.8). Para Laura Liguori (apud LITWIN, 1997, p.90), a uso da Internet como instrumentos didáticos pode aperfeiçoar a aprendizagem sempre que se medite com juízo crítico pedagógicos:

- a) o aproveitamento que se faz das características do mundo da informática; a capacidade de interação entre o aluno, a informação e a sociedade; a competência do retroalimentar quanto a aprendizagem dos alunos;
- b) a contribuição inovadora na perspectiva para a aprendizagem, isto é, que possibilite a pesquisa e favoreça a participação individual e coletiva dos alunos; a recriação dos conhecimentos e as diversas aprendizagem, apresentando uma visão interdisciplinar e integradora em sua concepção, quão ao mundo do currículo.

### **Aprendizagem colaborativa**

A Internet teve grande influência, e influenciou nos momentos de necessidade de das informações, se recorrendo à rede e orientações por assunto até então desconhecidos, conectar as diferentes linguagens, é conhecer experiências inovadoras na área com os



“experts” em sua especialidade. Ferreiro (2000) aponta que a Internet abre, na escola, a possibilidade para que todos possam escrever e publicar. A autora aponta que, se refletirmos no quantitativo de informações que se circula, nas disposições das diferentes mídias, veremos que todo o privilégio de as usufruir estão determinadas e concentradas nas mãos de poucos. A maioria das informações a que acessamos vem determinadas e filtradas, pelas grandes multinacionais que detêm grande parte ou quase todo o poder em suas mãos. Desse modo, a inferência no momento do acesso das diferentes mídias pela veiculação de informações pode advir em diversas vias, onde há a probabilidade da inferência e interferência da comunicação é plausível de modo assíncrono e síncrono, é conciso de uma reflexão para refletir sobre as novas problemáticas e possibilidades abertas quanto a esta questão. O acesso à Internet, que abre estas novo caminhos e novas possibilidades, ainda que restrito e é neste sentido que os professores das escolas públicas, conectados, têm um papel fundamental. Nas palavras de Ferreiro (2000, p.52):

A necessidade de que os grupos marginalizados possam expressar suas demandas, seus modos de perceber a realidade, suas reclamações, fica cada vez mais patente para que a própria ideia de democracia não venha abaixo. Essas demandas e exigências devem ser expressas, de maneira crescente, no estilo próprio de um texto escrito. A ênfase na produção textual seria uma contribuição específica da escola, não só por uma exigência externa, mas também para garantir a possibilidade de que qualquer um possa dizer quem é e defender seu ponto de vista por escrito nesta sociedade que já não acredita mais no que se expressa de maneira oral e que exige que tudo seja posto sobre o papel para poder ser julgado, valorizado ou definido em um tribunal.

A autora expõe, que a escrita muitas vezes na escola gira-se de um artifício descontextualizado, pois vem perdendo sua função - a comunicação - e os alunos contextualizam suas escritas “sob encomenda”, pois, é sábio de antemão que o “[...] circuito tradicional de produção de um texto é: entrega, correção, arquivamento” (FERREIRO, 2000, p.54). Escrever, nestes sentidos, faz com que o texto perca sua autenticidade, seu vigor e sua finalidade quanto a escrita. Os alunos, vem perdendo a vontade motivacional pela escrita, por falta de uma motivação interna, por parte da escola, que estão perdendo seus alunos para as redes, e conseqüentemente, suas produções contornam-se em textos impessoais e cheios de incorreções ortográficas. Instaura-se a dicotomia do compromisso de escrever (aluno) e revisão (professor) do texto quanto ao resultado pobre da escrita dos textos e a mal articulação quanto ao cumprimento das normas gramaticais, coesão e coerência.

Para Maturana e Varela (1990), a Internet, acende a possibilidade de publicação, de aproveitar a escrita para comunicação de ideias, expor reflexões quanto ao pontos de vista, para leitores além das paredes escolares, assim sendo, quem sabe, reverter esta situação, que a escrita assume outras dimensões e destino, tendo outros sentidos na forma de escrever



e problematizar o que se escreve num texto. Entende-se que a escrita contextualizada com coesão e coerência, é produzida e encaminhada a um público leitor, conforme comunicação escrita, estabelecendo um movimento em relação ao interno - as impressões, sensações, desejos, saberes e expectativas do autor -, e ao externo - os leitores, a coletividade e a comunicação quanto ao seu entendimento (FERREIRO, 2000) Maturana e Varela (1990) acreditam nas possibilidades mediante estes tipos de ação para os alunos na medida, e que garantam ou possibilitam espaços para interatividade e enriquecimento das aulas (formulários, e-mail, chats, bate-papo, etc.), ampliando as diversas possibilidades de intervenção problematizadora para a melhoria da escrita em suas práticas (alunos).

### **Escrita online**

A vivência de disparidade das modalidades quanto a sapiência da norma culta e do uso da língua são assuntos que atentam a todos quando se diz ensino do idioma. Apesar da acedência dos díspares aos diversos níveis do uso da língua, o domínio indispensável da norma culta da escrita é condicional para o aprimoramento moral, intelectual e cultural do indivíduo e no crescimento não só da sociedade, mas também do país. Compete à escola, deste modo, ensinar as normas cultas da escrita, sem depreciar as modalidades consideradas "erradas" da língua. Entretanto, os internautas tentam lubridiar as rígidas regras e normas da língua escrita. Enfim, percebe a despreocupação dos internautas quando redigem mensagens informal não sendo comprometidos com as regras gramaticais, "matando" assim a língua escrita.

Ao trocar mensagens por e-mail (correio eletrônico) o internauta estabelece textos conceituados, com às normas da língua escrita vigente padrão, já que o mesmo, quando escreve um texto por e-mail dispõe de regras e tempo para elucidar seu texto de forma correta. Os bate-papos em "tempo real", no entanto, são mais atraentes, pois os interlocutores não dispõem de planejamento para a escrita no seu discurso prévio. Contudo, as mensagens são rápidas, sem estrutura para não perder tempo. Com isso, os interlocutores/alunos "matam" a língua escrita criando diversos símbolos, sinais e abreviações que contornem a escrita na sua comunicação. Nesse sentido, a variante da língua, é a Internet, criada pelo homem para facilitar a informação e a comunicação dos internautas/alunos. Hoje em dia milhões de brasileiros usa a Internet para se conectar como o mundo e com as enormes redes sociais (whatsapp, facebook, instagran, twitter, etc.) para "bate-papo", assim, aprendendo o "internetês", língua dos internautas criada ao logo desse século.

Em sua variante os internautas se comunica informalmente, escrevendo de formas abreviadas em muitas vezes, desobedecendo às regras de nossa ortografia, em "tempo real", com tudo, os internautas consideram que perda de tempo digitar corretamente nos "bate-papos", pois



precisam ser rápidos e dinâmicos, sem a consulta de dicionários, pois eles acham que tempo custa dinheiro no uso da Internet. Assim, nem todo internauta domina a língua escrita, cabe a escola e as pessoas letradas incentivar os mesmo a se aperfeiçoarem nos estudos quanto ao uso correto da língua escrita, seja ela culta ou normal.

A língua está em constante transformação é um instrumento presente diariamente na vida de cada um de nós. Ela não deteriora, não degenera, ela transforma em novos elementos, que consiste no processo de evolução para a transformação econômica, social e cultural de uma nação.

### **Dificuldades em internet**

São grandes as problemáticas aos enigmas quanto ao acesso do ciberespaço. O grande desafio dos professores será criar estruturas para orientar os alunos a lidar com tais limitações e como equipar de novas técnicas para ajudá-los a rejeitar o "lixo". Os professores precisam estabelecer discernimentos quanto a escolha da informação, no momento de busca, mediante o trabalho com pesquisa para com seus alunos. É tarefa árdua para os grandes professores, porém desafiadora considerando a seleção de informações, onde muitas informações são ilimitadas, inúteis e imprecisas. Segundo Bressane (1998) a capacidade que teremos de dominar a tecnologia, é considerada devido a rapidez e o dinamismo do crescimento da sociedade de informação. Logo, a ascensão é limitada, o que corrobora numa tecnologia da informática elitista e pouco democrática para a maioria da sociedade.

Para Moran (1998), "a Internet tornar o ensino e a aprendizagem um processo aberto, inovadores, contínuos e flexíveis que exigem uma excelente formação comunicacional e teórica, para navegar entre tantas e tão desconstruídas ideias, caminhos, teorias e visões". Porém precisa ser trabalhada nas escolas com consciência e estimular os estudantes a escrever na norma padrão mesmo que demore alguns segundos ou minutos. Só assim não "matamos" a língua portuguesa e diversas outras línguas.

### **Escrita e hipertexto**

Mello Jr. (2000) em seu artigo "Livro Digital" acena a escrita como a mais extraordinária descoberta de métodos dos homens e, com ela, inúmeras notícias antes soterradas nos artificios da oralidade puderam ser empenhadas por gerações futuras, fundando uma autêntica nova metodologia de colaboração humana, experimentada como ciência por nós. O nosso progresso tecnológico, devemos, portanto, à escrita. Para o autor, escrever é reinventar o mundo valendo-se da combinação infinita das letras, formatar sensações, registrar conhecimentos e criar modalidades de entendimento para o leitor. Ler é sensibilizar, é se atualizar por tudo que foi escrito. Tão quão lemos, nos apropriamos de parte do conteúdo



apreendido, acoplamos outros que peregrinam nos vácuos da memória, interpretando ou reinterpretando todo o material assimilado e, ao concluir este movimento, pode durar o mesmo tempo do próprio ato de leitura, estando diante de um outro recorte, dobrado sobre si, modificado, diante do texto. Se um texto só subsiste verdadeiramente quando lido, e se o ato de leitura alude transformação radical ou não do texto, então todo aglomerado da leitura é hipertextual, conclui Mello Jr (2000).

Durante a leitura, a tecnologia criou condições para que o texto alfabético se conecte uma série de recursos antes utilizados por nossa mente. Enfim, o leitor, estimado por séculos um ativo usuário, influencia categoricamente o texto outorgando a este, no ato da confecção, os diversos recursos. De forma acentuada, atesta Mello Jr (2000), o caráter aparentemente passiva do leitor é suprida por uma atividade leitora que deixa sinais visíveis entorno do texto. Em descrição ao texto tradicional, o Hipertexto proporciona algumas especialidades que o tornam um enredo labiríntico e reticulado de documentos afins e divergentes. Tendo eles:

- 1) Não-Linearidade - modelo fundamental do Hipertexto, método de produção da informação que libera o leitor para acompanhar a sequência de leitura no ritmo que almejar, seções ou capítulos que lhe interessarem, fazer os saltos de parágrafos;
- 2) Fragmentação – é um processo de tecnologia de escrita, o Hipertexto inflige a hierarquia canônica do começo, meio e fim pré-definidos. Além do mais, a coerência no Hipertexto se alcança diferentemente em comparação com o texto tradicional impresso (BOLTER, 1991, p.9).
- 3) Virtualidade - o Hipertexto é expressivamente a estrutura instável. Por ser potencial, virtual, atualizável sem carecer passar pela consolidação efetiva ou formal, revelar-se de forma versátil e, neste sentido, se contradiz diametralmente ao equilíbrio e na concretude do texto impresso.

Parafraseando Lévy (1996, p.21), a virtualidade do Hipertexto traria um traço singular: unidade de lugar sem unidade de tempo. Essa volatilidade do hipertexto derivada da sua natureza virtual torna-o múltiplo e tornado mais basto as produções de sentidos, pois, se a cada leitura acontecer uma modificação na tal "matriz" hipertextual, sempre existirá mais links/elos/nós que permitirão novas maneiras de navegar e induzirão, inevitavelmente, a diversificadas comentários por outros usuários.

### **Considerações finais**

O diagrama gráfico dos escritos (textos) da Internet auxilia no acesso e na rapidez da leitura de forma exclusiva. Na produção textual, para se estabelecer as ideias de maneira lógica e coerente, faz-se necessário respeitar o entendimento as leis quanto as normas cultas da



escrita, do pensamento, da razão com a justa preocupação em tornar aberto para os outros tudo aquilo que se almeja declarar. Devemos organizar a forma de pensar, respeitando o raciocínio peculiar das pessoas que a interagem entre si ou em grupos. Entretanto, a coerência é responsável pela concordância e sentido dos textos, enredando elementos cognitivos e lógicos, dependendo do compartilhar conhecimentos entre alunos, interlocutores/internautas, enfim, um discurso escrito é coerente, quando proporciona um conhecimento compatível com a configuração conceitual de mundo do receptor ou recebedor do texto. Com a interatividade do uso das novas tecnologias de comunicação, as redes se tornam cada vez mais dialógicas, mais segmentadas, propiciando muitas alternativas de criação, programas virtuais e projetos, que auxiliam na coesão e coerência, e na organização de ideias para a formação textual.

Todavia, em uma análise sob todas as formas semiótica, é evidente e inegável que tenha diferenças entre texto impresso e o texto eletrônico. Não duvidamos em assegurar que as leis da teoria transgredem a do texto e suas diferenças. Atualmente, no confuso informacional moderno, é necessário dialogar, qual o verdadeiro lugar que a escrita ocupa nos diversos contextos da nossa sociedade, qual seu papel social e histórico, quais suas especificidades e as regras do seu funcionamento, e qual a magnitude que essa nova comunicação possa atingir no contexto social.

Virilio (1996), teorizando a implosão e o desalento, aniquilamento do espaço-tempo, discute quais serão os estragos instigados pelo início de uma dissuasão informática do fato sensível, depois do fim da guerra fria e do declínio da dissuasão atômica, que se semelha cada vez mais com uma verdadeira "industrialização da simulação". Ele assinala para a ameaça do distanciamento real, ou melhor, de não prosseguirmos "[...] distinguir entre o que vemos real, é portanto verdadeiro, e o que um outro indivíduo pode tomar como real e verdadeiro, [...] colocando-nos no lugar dessa outra pessoa," captando com seus olhos, introduzindo-nos no final de um período de apercepção, de insuficiente sensorial, de cegamento que ele denomina "a indústria do não olhar".

Estamos corrompidos pelo reino da ilusão, da simulação, mas, contudo, não representamos uma configuração de uma sociedade perdida, um corpo com mente perdido, uma "desrealização geral" como aconselha Baudrillard (1991). Convivemos num labirinto cheios de conceitos e constantemente estamos verificando o enredo da natureza humana, pois trabalhamos com apegos e valores flutuantes, tornando-se uma compreensão impossível de assegurar o que é real e o que é irreal das coisas. Não devemos nos influenciar e submeter à imediatez, ao sensível, ao presente e ao "toma lá dá cá" e o aqui e agora. Os resultados das ações sociais são decorrência das inovações tecnológicas, pois a sociedade (o homem), é o eixo do centro desse processo contínuo de conhecimento. Contudo, a escrita via Internet em



tempo real, interfere, influencia não só domínio da estrutura da Língua escrita, porém, desconsidera toda estrutura linguística tradicional e todos os aspectos elementares textuais e estruturais desta modalidade de comunicação, a língua escrita.

## Referências

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 2. ed. São Paulo: Hucitec / Petrópolis: Vozes, 1986.

BAUDRILLARD, J. *Simulacros e Simulação*. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 1991.

BENVENISTE, E. *Problemas de linguística geral*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.

BOLTER, J. D. *Writing Space*. The Computer, Hypertext, and the History of Writing. Hillsdale, N.J., Lawrence Erlbaum Associates. 1991.

BRESSANE, R. *Internet 2 avança*. Jornal Estado de Minas, Caderno Informática, 24/8/98.

FERREIRO, E. *Cultura escrita e educação*. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

HETERICK, R. C. *Paradigms and paradoxes - Preparing for the Information Revolution*. Higher Education Product Companion, vol. 3, n.1, 1993, p. 8.

LITWIN, E. *Tecnologia educacional: política, histórias e propostas*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.

MADDIX, F. *Human-computer interaction: theory and practice*. England: Ellis Horwood Limited, 1990.

MATURAMA, H. R e VARELA, F. G. *El árbol del conocimiento: las bases biológicas del entendimiento humano*. Santiago del Chile: Editorial Universitaria, 1990.

MELLO JR., J. *O livro digital*. Revista Editor, Ano 2, n. 8, Fev.- mar., 2000.

MORAN, J.M. *Desafios da Internet para o professor*. Disponível em: [http://www.mat.ufrgs.br/~vclotilde/disciplinas/Site%20V%EDdeos/html/textos\\_pdf/desafios\\_da\\_internet\\_para\\_o\\_professor.pdf](http://www.mat.ufrgs.br/~vclotilde/disciplinas/Site%20V%EDdeos/html/textos_pdf/desafios_da_internet_para_o_professor.pdf). Acesso em: 20/12/2019.

MORAN, José Manuel. *Mudanças na comunicação social*. São Paulo: Paulinas, 1998.

VIRILIO, P. *A arte do motor*. São Paulo: Estação Liberdade.1996.

